O Caminho da Transformação Espiritual

C. J. JACINTO

CRESCENDO NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO

Pr C. J. Jacinto

Se nosso conhecimento e nosso relacionamento com o Senhor não for profundo, tudo mais na nossa vida espiritual será superficial.

Aqueles que não são guiados pelo Espírito de Cristo para a vida de santificação, serão guiados pelo próprio coração para fazerem todas as coisas que desagradam a Deus

Sobre a Atenção

O cristão deve de viver de modo a ter seu coração consagrado para ouvir Deus falar através da Sua Palavra, João Calvino disse que "o Senhor não brilha sobre nós exceto quando tomamos Sua Palavra como luz" Há uma disposição requerida para quem deseja aprender ouvindo pregadores bíblicos e lendo as Santas Escrituras, estar atento e com o coração aberto para ser guiado pelo espírito da verdade. Quem é guiado pelo Espírito da verdade não é seduzido pelo espírito do erro. Lemos nas Escrituras sobre um tipo de ouvinte que é esquecidiço, um tipo de ouvinte onde a pregação não lhes adiantou de nada porquanto não estava misturada com a fé com aqueles que ouviram (Hebreus 4:12) As riquezas espirituais que promovem o conhecimento na graça não estão disponíveis aos que não amam e desejam desesperadamente aprender sobre todos os conselhos de Deus que estão escondidos no tesouro da Palavra de Deus. (Leia também Mateus 13:14 a 16 Tito 1:16)

O Valor do Equilíbrio Psicológico

Creio numa espiritualidade equilibrada, sensata, organizada, é uma vida de devoção reverente, pautada mais em silêncio do que em barulho, pois assim como as pérolas mais brilhantes nascem nas profundas águas silenciosas, longe dos ventos e da espuma das ondas do mar, as videiras frutificam no silêncio enquanto suas raízes penetram no anonimato da terra, e as estrelas brilham mais intensamente no silêncio da noite, assim também o coração piedoso encontra as riquezas do evangelho contemplando atenciosamente a Cristo o bendito Salvador, os santos redimidos enchem o coração de graça e conhecimento das coisas espirituais, enquanto é atencioso ao Espírito de Cristo, para que o coração coma o mana celestial, nossa boca muitas vezes deve permanecer fechada e o nosso coração completamente aberto.

Aflições

Cristo disse que no mundo teremos aflições, essa é uma questão de maturidade entender que as aflições são parte da vida espiritual de um peregrino, mas a maneira como lidamos com isso define nossa vida cristã. Quando somos afligidos, ou seremos feridos ou seremos lapidados e isso depende do material espiritual que somos feitos.

A Importância da Verdade

Devemos estudar as Escrituras e deter a verdade com insistência, isso é fundamental pois precisamos da verdade para testemunhar aos outros com precisão. Todos os conselhos de Deus devem estar presentes em nosso coração, e a vida deve ter um só foco: Jesus que é o autor e consumador da nossa fé. Não há Evangelho sem a experiência da cruz no coração do homem. Cristo fez tudo por ti na cruz, nisto consiste o motivo santo de tudo fazermos pela causa do evangelho.

"A cruz de Cristo mostra que a misericórdia de Deus foi a causa da nossa redenção, e não nossas atitudes pessoais. Um coração que conserva essa dependência da graça de Deus, não dá qualquer lugar para a soberba morar na sua alma"

O PECADO DA PREVARICAÇÃO

Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho Segunda Epistola de João versículo 9. Muitos que professam a vida cristã estão engajados numa vida espiritual dinâmica, em Cristo temos um modelo de uma vida ativa, e é isso que Deus requer de nós. Cristo enfrentou a cruz, sofreu na cruz, morreu na cruz, e ressuscitou de forma gloriosa para voltar de modo triunfante. Nada disso é superficial, mas radicalmente profundo. Qualquer pessoa que professe a vida cristã e não vive uma atitude radical perante essas verdades, é apenas um religioso profano. Entre tantas coisas que deixamos de atentar, está o fato de não cumprirmos com nossas responsabilidades perante Deus. Isso se chama prevaricação. A prevaricação é um assunto pouco comentado e ensinado. Mas o que é prevaricação? Prevaricar é faltar com o dever, não ter um compromisso sério com as coisas relacionadas a Cristo e ao seu Reino.. A prevaricação tem sido um pecado muito tolerado em nossos dias. Um dos motivos porque as coisas são assim, é porque não se prega mais sobre esse pecado. Lendo o texto acima, vimos como o ato de irresponsabilidade espiritual está associado a uma negação da fé cristã, mesmo professando de boca as doutrinas do evangelho, a simples omissão de corresponder-se com as suas múltiplas responsabilidades, nos coloca como meros negadores do evangelho. Esse pecado tem causado sérios prejuízos a religião cristã, e gera uma falta de temor e pouco compromisso com os valores do Reino dos Céus. Limitar a graça de Deus a uma fé sem ação é perigoso, precisamos reavaliar nossa conduta, nosso valores, porque o nível normal de um cristão é andar na vontade de Deus. Não há outro caminho. Uma fé ativa, nos leva para o caminho da ação, do compromisso, da revolução espiritual. Há bons motivos para cumprirmos com nossas responsabilidades, se de fato nossa identificação com Cristo e com o evangelho é verdadeira. Uma fé engajada com as responsabilidades sociais, eclesiásticas e espirituais. Não há como fugir dessa realidade, prevaricar é pecar. Não cumprir com a agenda de Deus na sua vida, é prevaricar, não envolver-se com as coisas do Reino de Deus, não colocar o Reino de Deus em primeiro lugar, é prevaricar. Esses são alguns exemplos entre muitos outros que podemos citar, porque cada caso tem

suas aplicações a nível pessoal. Em que você está prevaricando? Quais são as áreas da sua vida que precisam de mudança? É hora de fazermos uma avaliação pessoal, rever nossos valores, nossas ações e nossos projetos. Se queremos ter a doutrina cristã na pratica, precisamos praticá-la e inseri-la no contexto da nossa vida. De outra forma, caímos no erro de ter nome de quem está vivo, mas em essência, o que reina é a morte, e a morte, tem como característica a inércia espiritual.

Primeiro Amor

A igreja do Novo Testamento tinha o amor mutuo como fundamento, membros ligados na causa central: o corpo de Cristo. Esse amor era Agape, ou seja um amor divino e verdadeiro, um amor que é nutrido pelo poder e o mover do Espírito santo, hoje em dia, as igrejas modernas, separadas do Amor Agape, que é o primeiro amor, caíram no mesmo erro da Igreja de Efeso, "Tenho porém contra ti, que deixaste o primeiro amor" (Apocalipse 2:4) Quando se reuniam em amor fraterno, a refeição era gratuita, o Espírito de cristo estava entre eles, a fraternidade e o amor faziam com que as refeições fossem compartilhadas de graça, até que longe do Novo Testamento, num sistema que desumaniza o evangelho, depois do culto, quem quiser que compre o lanche na cantina da igreja, senão, que passe fome.

<u>Cristianismo de Sentimentos?</u>

Jonathan Edwards em "A Genuina Experiencia Espiritual" afirma: "Existem dois tipos de cristãos falsos. Há aqueles que se julgam ser cristãos meramente por sua pratica exterior de moralidade e religião. Essas pessoas muitas vezes não compreendem a doutrina da justificação somente pela fé. Existem também aqueles cuja segurança procede de experiências religiosas falsas."

A palavra "Sentimento" é um substantivo masculino, é definido como "estado ou condição psicológica, e suas manifestações". A bíblia não tem muito a dizer sobre o sentimentalismo religioso, embora virtudes como compaixão e felicidade sejam princípios sentimentais, a religião cristã autentica não está fundamentada sobre sentimentos. Embora eles sejam importantes, não são servem para fundamentar a fé ou a verdade, Cristo às vezes ensinou o oposto; "negue-se a si mesmo" (Marcos 8:34 e Lucas 9:23) Paulo ensina a nos gloriarmos na cruz de Cristo (Gálatas 6:14) é ele mesmo quem diz: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados, perplexos, mas não desanimados" (II Coríntios 4:8) Não são os sentimentos que definem a verdadeira espiritualidade, Pelo contrario, é a fé que define o caráter da verdadeira espiritualidade. Confiar em Deus independente dos nossos sentimentos, pois às vezes todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, nós podemos ter aflições constantes "No mundo tereis aflições" disse Jesus, e Ele nos admoesta a termos bom animo, pois Ele venceu o mundo (João 16:33) Atualmente os sentimentos emocionais estão muito focados e com freqüência associados como experiência de vida cristã autêntica. Esse na verdade é um caminho pautado pelo pragmatismo Isso não é novo, pois a base com que as religiões pagãs na época de Paulo focavam eram as experiências de êxtases, visões e coisas sentimentais, os mistérios de Eleusis e o neoplatonismo, os bacantes da tradição dionisíaca ou a experiência do sagrado promovido pelas religiões orientais como "sahajyia" são exemplos desse legado de sentimentos. (promovidos por espiritualistas e místicos ocidentais como a união mística e a hierogamia) O resultado dos bons sentimentos devem ser a sã doutrina (Provérbios 14:30) os sentidos do homem espiritual estão exercitados para discernir a verdade, não para colocá-las em segundo plano (Hebreus 5:14). A religião que está fundamentada em sentimentos, via de regra segue o caminho cartesiano "Cogito, ergo sum" que significa "penso, logo existo" a versão da religião sentimentalista é "Sinto, logo creio". Geralmente é um sistema que funciona com musica que provoca êxtase, caracterizadas por letras teologicamente ruins e antropocêntricas, dando ênfase ao triunfalismo pessoal. A igreja moderna é caracterizada por critérios ruins para

concluir se algo é ou não verdadeiro: os sentimentos e as emoções , o motivo pelo qual a igreja atual deixou de ser um exercito num confronto marcado por uma intensa guerra espiritual é que influenciados pela pós-modernidade, as igrejas da cristandade tornaram-se num sistema religioso de entretenimento. Como em seitas e grupos da Nova Era, o foco é alcançar estados alterados de consciência. Encontramos o sentimentalismo como o alvo na filosofia grega, Aristóteles em "Etica a Nicomaco" explica que o fim ultimo do homem é alcançar a felicidade. Isso é errado, a felicidade é a conseqüência da coisa certa: a salvação, porquanto estamos salvos em um mundo cheio de tribulações e problemas, e precisamos da fé como alicerce para a firmeza no evangelho, não nos sentimentos. Buscar a Deus e fazer a Sua vontade, a busca do Reino de Deus em primeiro lugar juntamente com a sua justiça devem ser nossa prioridade, devemos alicerçar nossas crenças em Cristo e no que Ele fez por nós, nas Santas Escrituras e nas promessas do Evangelho e não em emoções e experiências místicas. Sentimentos são voláteis e mutáveis mas a fé em Cristo torna o Cristão firme e inabalável (Mateus 7:27) sentir algo não é o mesmo que ter fé em Deus. Nós não somos guiados por sentimentos, mas pela Palavra de Deus, nossos sentimentos partem do nosso coração que é enganoso, por esse motivo estão absolutamente debaixo de um critério de autoridade maior: as Escrituras. Com Cristo, podemos estar abatidos mas não destruídos (II Corintios 4:9) E a admoestação bíblica nos conduz a fé e a confiança na soberania e providencia de Deus não aos sentimentos. Outro fato importante, é que a doutrina da justificação pela fé somente nunca pode ser provada pelos nossos sentimentos, mas na Obra que Cristo fez por nós na cruz. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus e não por uma busca por sentimentos agradáveis (Romanos 10:17) Há um só propósito na vida espiritual, e não é a busca de êxtase místico, mas de levar cativo todo o entendimento a obediência de Cristo (II Corintios 10:5) Se você ergue a sua crença encima dos sentimentos e opiniões, você está erguendo um altar falso para fundamentar a sua religião, você está confiando em seus próprios sentimentos, e isso é um egoísmo fantasiado, é antropocentrismo. Os sentimentos não são errados se estiverem debaixo dos princípios divinos, e completamente perigosos se eles se tornarem

como padrões que definem a nossa religião. Sentimentos podem ser insuficientes para se alcançar a verdade (Veja Hebreus 12:17) Certa vez um ministro do Evangelho disse: "Porque temos a certeza da salvação?" boa pergunta, e seguiu de uma péssima resposta "Sentimos a salvação!". Ora não somos salvos porque sentimos, somos salvos por que Cristo morreu na cruz por nós e cremos nisso, com ou sem sentimentos bons. A obra consumada e perfeita de Cristo na cruz está fora da cogitação de nossos sentimentos e continua inabalável como um fato consumado quando estamos desanimados e tristes ou não sentimos nada. Somos chamados á crermos em Cristo, a confiar nEle, a fé é uma confiança, uma entrega absoluta do nosso coração na providencia redentora do Senhor e não nos nossos sentimentos. Veja bem nós não podemos seguir nossos sentimentos, nossas emoções podem nos enganar, mas a mensagem da cruz não nos engana nunca! A vida de Sansão tem um sinal de grande declínio quando ele busca satisfação no nível das coisas mortas, buscar mel em carcaça de leão, é a experiência da satisfação e da doçura na esfera das coisas não autorizadas por Deus, Cristo nos prometeu vida em abundancia, mas o mundo em contrapartida nos oferece prazeres sensoriais em abundancia.

Há uma linha que divide a religião cristã verdadeira da falsa, pois a verdadeira está pautada numa fé incondicional nas promessas das Escrituras e num compromisso sério em obedecer a seus preceitos, um exemplo claro é Abraão, o pai da nossa fé, quando o Senhor convocou Abraão para sacrificar Isaque em um dos montes de Moriah, ele não seguiu seus sentimentos, mas sua fé, e seguiu contra seus sentimentos, mas firmou-se na confiança em Deus. "Abraão, o qual é pai de todos nós, o qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

(Leia Romanos 4:16-18) A religião cristã falsa se fundamenta em sentimentos e experiências., infelizmente essas coisas acabam tendo mais autoridade do que as Escrituras. Há uma máxima que diz que "contra fatos não há argumentos" mas na vida cristã autentica, a

aplicação correta é"Contra fatos bíblicos não há argumentos." Sejamos sóbrios quanto a isso, sentimentos e experiências espirituais são bons quando nos levam para mais perto de Cristo e nos tornam mais bíblicos, a sujeição a autoridade das Escrituras e ao Senhorio de Cristo é um movimento espiritual verdadeiro (Efésios 1:10) mas hoje em dia temos musicas que alteram nossas emoções, elas são feitas para reavivar as emoções, e quanto mais o nosso ego corrompido recebe massagem com palavras suaves, mais ele produz sentimentos bons. Hoje temos palestras motivacionais que enaltecem o homem, quando você passa a ser o centro e não Cristo, e o uso das técnicas de manobras psicológicas promovem os sentimentos, e os sentimentos viciam. Veja que na psicologia de um drogado, o vicio tem o objetivo de conduzir ao prazer e as experiências sensoriais profundas. Mas nem sempre a vida cristã nos conduz para as experiências emocionais positivas "Bem aventurado os que choram, porque serão consolados"(Mateus 5:4) Hoje parte das pregações modernas consiste na retórica humanista, um gênero que promove experiências subjetivas de sentimentalismo e otimismo pessoal, mas retira da abordagem, a santificação, a mortificação do velho homem e a mensagem da cruz que sempre vai revelar a profundidade da nossa natureza pecaminosa e da devastação que o nosso pecado produz na vida. Nem tudo o que promove bons sentimentos é inofensivo, pelo contrario, pode ser muito perigoso. Não sou contra bons sentimentos, mas eles são diabólicos quando aparentemente podem ser agradáveis mas ao mesmo tempo tornam-se o padrão para se determinar se uma doutrina ou uma religião é verdadeira ou não. É a bíblia quem determina isso! A verdade já está determinada pela Palavra de Deus (João 17:17) Você não pode determinar se um pregador é verdadeiro se ele te emociona e te faz sentir-se bem com isso, ou se ele possui uma carga emotiva muito forte e tenta impressionar com visões e experiências de êxtases e novas revelações, você determina se um pregador é verdadeiro quando ele está pregando com fidelidade as Escrituras e isso não Depende se você gosta ou não. Aliás, conheço muita gente que ama sentir-se bem com uma palestra motivacional, mas odeia quando a pregação das Escrituras é doutrinaria, temática ou expositiva, principalmente abordando temas

que podem lhe trazer sentimento de tristeza e uma chamada a confissão de pecados, pois nosso velho homem viciado em sentimentos odeia esse tipo de mensagem, a mensagem do confronto e da humilhação.

Digo mais ainda, a motivação de um cristão deve ser a obediência e não experiência mística. Ter um encontro com um "anjo de luz" ou ouvir o céu se abrir e alguém ordenar algo se identificando como um "ser celestial" levou muita gente para o erro (O mormonismo e o unicismo são exemplos)

O que torna legitima a nossa vida cristã é crer em Deus, a nossa motivação é a obediência e o descanso na obra perfeita que Cristo efetuou na cruz. Essas verdades estão acima do sentimentalismo, não estão firmadas no que nosso coração pode sentir, mas no que Deus pode fazer e fez por nós. A cruz não representa uma experiência agradável, embora a redenção nos ofereça uma verdadeira esperança, essa esperança vive por meio da fé mesmo diante dos problemas mais radicais da vida que nos levam para momentos de desespero, veja que o cristianismo de Paulo não dependia de bons sentimentos, mas de uma fé inabalável diante dos mais severos momentos circunstanciais: "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. (2 Coríntios 1:8) Paulo estava firmado sobre a Rocha e não sobre seus próprios sentimentos, não estava descansando o coração sobre o pó das emoções mas sobre a Rocha dos séculos. Para ele viver era Cristo e morrer era ganho, o assunto da morte é muito evitado nos círculos religiosos sentimentalistas, evita-se todos os assuntos que desmancham o mundo fantasioso produzido pelo egocentrismo.

Conclusão: emoções e sentimentos sadios não são ruins, (Veja Salmo 122:1) creio na alegria de servir a Cristo, creio que meditar na Palavra de Deus e contemplar as maravilhas do Senhor nos leva para momentos de alegria e êxtase, eu mesmo gosto de ter momentos solitários, uma passeio pela floresta, contemplar uma noite estrelada, ler um livro de biologia ou astronomia sempre me remete para uma adoração ao Deus Criador, Amo ouvir um bom sermão expositivo, é bom ouvir um

pregador cheio do Espírito Santo, mas também creio que um homem santo se sente profundamente entristecido por viver em uma sociedade que promove a devassidão. Além disso, alguns santos do passado como Noemi, voltaram de uma decepção em amargura profunda, ao ponto de pedir aos seus irmãos na fé de a chamarem de Mara (amargura) não há sentimentos aqui a não ser tristeza e decepção, mas Noemi está confiando e amando ao Senhor (Rute 1:19 a 22) Veja que meu intento é ensinar que os sentimentos devem estar submissos aos princípios escrituristicos, sentimentos e experiências espirituais nunca devem nortear a nossa fé, sem antes passar pelo escrutínio das Escrituras, a Bíblia é o teste final e autoridade absoluta quanto a isso, os sentimentos não funcionam como uma bussola espiritual, a função das emoções e dos sentimentos não é guiar o cristão, a Palavra de Deus é nosso guia, e portanto são as Escrituras que devem guiar nossas experiências e sentimentos (Salmos 119:105) a fé é a condição fundamental exigida por Deus, sem fé é impossível agradar a Ele, isso nos leva ao oposto, pois os sentimentos tendem sempre a agradar a nós mesmos, e por isso o diabo investe tanto nos sentimentos.

"Insisto que toda a experiência espiritual tem que passar pelo teste das Escrituras dentro do seu contexto, de outra forma, a voz de autoridade que não tem um parecer correto e absoluto em questões de vida espiritual, não pode estar apto para discernir o que é certo e o que é errado "

Livros Recomendados:

A Genuína Experiência Espiritual – Jonathan Edwards – PES

O Poder Latente da Alma - Watchman Nee - Editora dos Clássicos

Verdadeira Espiritualidade – Francis Schaeffer – Editora Cultura Cristã

Proteção Contra o Engano – Derek Prince – Worship Produções

O TEMPO

"De eternidade á eternidade Tu és Deus" (Salmos 90:2)

O tempo é o criador, conservador e destruidor de tudo o que existe. Assim ele traz os indivíduos à existência pelo nascimento, mantém-nos na existência pela duração, completa sua existência, chamando-os ao seio do imenso do passado pela morte. Faz parte das operações do Senhor, Deus criou o tempo, colocou você dentro da existência através do tempo, Deus, porém é de eternidade a eternidade. O tempo cria destruindo, e toda a destruição completa-se numa realização plena. O tempo é o lugar de todas as Genesis e todas as aniquilações da atual criação. A cada instante ele nos tira o ser e nos da o ser, suspende-nos o ser e o nada. E esse foi provavelmente o sentido profundo do pensamento de Descartes, quando ele falava de "criação continuada" Ronsard também dizia "O Tempo nos prepara o tempo nos devora". Compreende-se, portanto, que os homens tenham adorado o tempo como uma divindade, e quando adoravam o sol, o faziam porque limitados pela incompreensão dos mistérios do Evangelho a eles oculto, entendiam possuir o sol o principio que inseria vida no tempo, controlando o ritmo do dia e da noite e das estações. Mas o tempo não é Deus, mas uma criação dEle, é o meio que Ele nos dá como seres criados, para viver com responsabilidade, cumprir nossa missão existencial e alcançar uma realização existencial, homens criados com um propósito e um destino.

Deus é eterno, e a eternidade é a fonte do tempo, do Senhor haure o tempo que nos é dado, a continuidade da existência de todas as coisas depende absolutamente do Senhor. É através do presente que podemos ter contato com a eternidade. Jesus disse: "Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou TEM a vida eterna" (João 5:24) e ainda afirmou: "Dou-lhes a vida eterna" (João 10:28) Watchman Nee, no

livro "O Plano de Deus e os Vencedores" afirmou: Cristo é o homem universal, que não restringe ao tempo e ao espaço, Ele foi o ungido antes da fundação do mundo e Ele é o Cristo que completa o universo"

Vivemos o presente em continuidade, não permanecemos nele e não saímos dele, na visão grega o tempo era cronológico, uma visão abstrata do tempo, no Hebraico, o conceito do tempo bíblico, era concreto e qualitativo, o viver o agora como algo peculiar e profundo. Creio que se trata de unir-se à natureza divina (Leia II Pedro 1:4) Deus se identificou a Abraão como o "Eu Sou" (Êxodo 3:14) essa participação é entrar na mesma dimensão da eternidade em que Deus está, ser participante da natureza divina é um dos significados implícitos na declaração do apostolo Pedro.

O presente é normalmente visto como o cruzamento entre o passado e o futuro, o passado foge de nós, se distancia, o futuro é uma abertura constante para o novo, uma ressurreição de momentos.

De fato o presente jamais deve cessar de se fazer, a fim de que o individuo tenha uma percepção da responsabilidade de viver a cada instante, o reencontro do sentido por algo novo e discernir a eternidade além do tempo. A vida espiritual não se restringe pelas limitações impostas pelo tempo criado, ela transcende, e entra no infinito onde Deus se encontra.

O passado deixa suas marcas, Deus estava sempre lá, nós não, mas apenas em parte, encontramo-nos no passado, quando nosso nome foi registrado no livro da vida desde a fundação do mundo, e Cristo estava também lá, no mesmo ponto histórico, isso é uma prova definitiva de que Deus possui o tempo todo e não apenas um passado ou um futuro. (Leia Apocalipse 13:8, 17:8 e Efésios 1:4)

Para nós, há uma continuidade, e um chamado a responsabilidade, nossa existência navega no rio do tempo, Deus se encontra numa perfeita existência dinâmica como se fosse um oceano completo que já possui todas as águas do rio do tempo. Nós vivemos uma parcela do tempo criado, pois somos criaturas. Há no livro da eterna sabedoria, um capitulo destacado pelo seu conteúdo sobre o tempo, Eclesiastes 3, é lá

que vimos a abundancia de evidencias da natureza do tempo e seu poder avassalador sobre os mortais.

Deus nos concedeu a vida e o tempo, viver com responsabilidade dentro dele é uma convocação suprema. Deus nos permite entrar no futuro em todo o momento, a eloqüência da existência é percepção de que uma parte do tempo é nossa e precisamos viver num desfrute único, viver para a glória de Deus.

O presente artigo é uma adaptação de vários conceitos do filosofo Louis Lavelle, alguns anos atrás li um livro de Lavelle, e de tal modo, experimentei um impacto profundo na minha vida, que escrevi este artigo, foi inserido varias idéias minhas e algumas passagens bíblicas.

C. J. Jacinto

A Necessidade da Ordem Como Evidencia de um Culto Espiritual

Todo erro e desvios doutrinários devem ser combatidos desde suas fontes e não deve permanecer na esfera da tolerância, não se deve negociar o erro ás custas das conveniências eclesiásticas. Erros devem ser condenados e expelidos, de outra forma irão causar graves estragos na igreja. Há duas ameaças que desde cedo surgiram causando problemas na igreja primitiva, a primeira trata-se do surgimento de heresias, movimentos heréticos como o gnosticismo, se proliferaram e promoveram muitos erros e o outro é o surgimento de praticas aberrantes caracterizado por comportamento selvagem. Ambos são perigosos, devem ser combatidos. Em nossos dias surge

uma nova tolerância, para com essas manifestações. Quando Paulo escreve aos Coríntios, sua primeira carta é corretiva em diversos aspectos, pois não havia ordem e nem decência. (I Coríntios 14:40) A igreja que mais causava "barulho espiritual" era a mais carnal (I Coríntios 3:1 a 4) em contraste com aquela que era a mais bíblica de todas: A Igreja de Bereia (Atos 17:11) que foi a mais nobre entre as igrejas do Novo Testamento. O que fez da igreja de Bereia, uma igreja nobre, foi sua intimidade com as Escrituras e o que critério bíblico fundamental que os cristãos usavam para avaliar o que ouviam durante os sermões. (II Timóteo 3:16) Olhe por exemplo em Hebreus 13:9, o que encontramos ali senão que "Não vos deixeis levar em redor por doutrinas varias e estranhas." No grego, a palavra "estranho" é xenais, e denota algo desconhecido, assim expressões bíblicas como deuses estranhos, significa deuses desconhecidos, sem vínculos com a realidade ou como Paulo diz em Galatas 4:8 "Que por natureza não são deuses". Assim também manifestações desconhecidas, desconectadas de um propósito especifico, apenas promovem a desordem do culto. Tal coisa não corresponde com o mover do Espírito Santo, que atua da desordem para a ordem, o sentido da operação do Espírito santo é esclarecer e não confundir, por exemplo, um pecador vive desregrado, mas quando se converte e permanece cheio do Espírito Santo, passa a viver uma vida ordenada e santa. (II Coríntios 5:17) A ordem é um produto da santidade, a reverencia e o temor a Deus, "Deus não é Deus de confusão" (I Coríntios 14:33) vimos isso na antiga aliança "Por as lâmpadas em ordem" (Êxodo 30:7) "Pois em ordem o pão perante o Senhor" (Êxodo 40:29) "Pondo em ordem a lenha sobre o fogo" (Levitico 1:7) lemos a respeito da ordem das coisas sagradas em Tito 1:5 "Por esta causa deixei em Creta, para que pusesses em

boa ordem as coisas que ainda restam...” Novamente Paulo aconselha “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria e toda a blasfêmia e toda a malicia sejam tiradas dentre vós” (Efésios 4:31) a confusão é uma conseqüência da carnalidade (Filipenses 3:19) mais uma vez vamos recorrer ao grego, a palavra traduzida por confusão é “akatastasia” significa perturbação, uma desordem provocada por quem não permanece em pé, algo sem instabilidade, algo que provoca tumulto, efeito caótico, bagunça etc. Mesmo num evento singular como o pentecostes, havia uma ordem implícita no fenômeno das línguas, cada um conseguia ouvir claramente no seu proprio idioma as boas novas, ninguém ficou confuso, todos foram esclarecidos, sem exceção, todos em absoluto ouviram e entenderam, a ordem era evidente. Mais uma vez recorrerei ao grego, pois Paulo classifica a temperança como o fruto do Espírito em Gálatas 5:22, a palavra original é “egkatreia” e significa um domínio próprio, um alto controle produzido pelo poder do Espírito Santo ou seja, o Consolador não promove a confusão e a bagunça, desordens e caos não são promovidos pela manifestação do Espírito Santo, a confusão e a desordem, seja por comportamentos extravagantes e selvagens (que induz ao comportamento pagão) ou por linguagem extática, ou seja lá o que for que quebre a ordem e a decência não são efeitos da ação do Espírito de Cristo.

<u>Um Coração Contaminado Pela Amargura</u>

Leitura bíblica II Samuel 12 a 17

No Antigo Testamento encontramos a historia de um homem amargurado, seu nome era Aitofel, ele era amigo intimo e conselheiro de Davi, a capacidade intelectual de Aitofel era fora do comum, seus conselhos e o modo como podia responder as questões de Davi eram eficientes, por causa disso era um homem de confiança ocupando um cargo de confiança junto ao rei e era uma figura essencial na vida de Davi e no seu reino. Era uma posição de status, mas mesmo sendo tão inteligente, eficaz e capacitado, Aitofel teve um fim muito trágico, se suicidou. O que aconteceu? Como pessoas que tem uma estabilidade social, psicológica e são exemplos de vida podem desviar-se para o caminho da tragédia? Aqui tenho uma resposta, ela é de certo modo uma resposta de advertência para que você não caia nessa maldita armadilha para seguir os passos rápidos de uma tragédia.

Davi falhou diante da tentação, ele viu Bete-Seba tomando banho, ele estava no lugar errado, focando coisas proibidas, essa é uma abertura para o abismo do pecado, pois devemos olhar somente para o autor e consumador da nossa fé. Urias foi enviado para frente do campo de batalha para morrer, a ordem foi dada por Davi, Urias era o esposo de Bete-seba, a mulher que Davi tomou e adulterou, Davi queria remediar a situação, a morte de Urias era parte do plano dele. É aqui que vamos descobrir o inicio do caminho trágico de Aitofel. Urias era casado com Bete-seba e ela era neta de Aitofel (2 Sam 11:3 com 23:34) tudo indica que Urias e Aitofel tinham certa

amizade intima, pois Urias fazia parte da família dele, o contexto da historia mostra que Urias era um homem muito valoroso. Quando Aitofel observou a conduta catastrófica de Davi, ele se afastou e deixou de ser conselheiro do rei. A conduta errada de Davi é uma advertência, não devemos tomar decisões ou agir de modo a ferir as pessoas com nossas condutas ímpias, atos infames podem conduzir almas para o abismo. Mas vamos focar a questão em Aitofel, pois tudo indica que ele deixou nascer dentro do coração uma raiz de amargura, um ódio seguido de uma falta de perdão. Isso induziu Aitofel a planejar uma vingança contra Davi. Aitofel devia ter confiado em Deus, pois o Senhor estava usando um instrumento chamado Natã para disciplinar e corrigir Davi. No decorrer da historia, Davi estava colherá os frutos amargos de seu erro, nunca se esqueça disso, tudo o que o homem semear ele também colherá. Absalão, o filho do rei Davi se levanta contra o próprio pai. O filho do rei se levanta para tomar o trono, é uma rebelião, uma guerra civil, então Aitofel torna-se o conselheiro de Absalão, ele agora se posiciona contra Davi, é a chance da vingança! A Amargura é o fertilizante do ódio, o ódio é a semente da vingança. Aitofel poderia ter perdoado e optado pela neutralidade, afastando-se do cargo e levado a sua vida para o rumo mais prudente, ficar quieto escolhendo outro serviço, pois era um homem de grande competência. Mas a amargura, a falta de perdão, destruiu as virtudes do seu coração. Num conflito complicado em que se envolveu, teria que perceber os riscos envolvidos, ao se tornar conselheiro de Absalão, teria que conhecer a índole do filho rebelde de Davi, pois Absalão era um homem altivo, arrogante e orgulhoso, se você se envolver com pessoas dessa natureza, a chance de você se ferrar é enorme, foi o que aconteceu. Aitofel era muito

inteligente e experiente, ele sabia que o plano de ataque que apresentou a Absalão era extremamente eficiente e mataria Davi num golpe certeiro, mas havia outro conselheiro, que na verdade era um espião de Davi, esse espia conhecia Absalão e ele apresentou outro conselho, que era ridículo, uma armadilha que daria as chances de Davi vencer o conflito, o nome desse espião era Husai, e apelando para o orgulho de Absalão, o conselho de Husai foi aceito e o de Aitofel recusado. Que tragédia, Aitofel foi ignorado e agora estava numa situação complicadíssima, tudo por causa da amargura guardada no coração. Sua inteligência pouco lhe servia agora, ele fez os cálculos, previu que Davi ia vencer o conflito e estabeleceria o reino e ele seria punido por traição, receberia uma sentença de morte, então foi induzido pelo peso do desespero a cometer uma loucura, foi cometer suicido. Esse foi o fim de um homem que alimentou uma amargura no coração e não quis perdoar Davi. Devemos sempre perdoar, não devemos guardar raiz de amargura no nosso coração, perdoar aqueles que nos tem ofendido, orar pelos nossos inimigos, abençoar aqueles que nos amaldiçoam, esse é o caminho da Nova Aliança, um caminho seguro onde encontraremos equilíbrio psicológico, paz e esperança.

(Extraído de um sermão de C. J. Jacinto)

Os Perigos do Presente Século

Em Gálatas 1:4 Paulo fala acerca do presente século mau e chama-a de geração corrompida e perversa em Filipenses 2:15. Essa é a síntese do sistema do homem adâmico caído, uma sociedade condenada, daí o fato de igreja (Eclésia) ser um grupo

de chamados para fora. A intercessão do Salvador é que os salvos no mundo não sejam aliados do sistema satânico pelo contrario, devem ser uma oposição ferrenha contra todo o espírito do erro. Embora a igreja de Cristo peregrine pelo mundo, não se mistura como a água não se mistura com o óleo. Cada um segue um destino e tem seus valores, perspectivas e uma cosmovisão definitiva. Assim, em Romanos 12:1 e 2 somos convocados a não se conformar com essa era, mas travar uma luta espiritual contra ela (Efésios 6:10 a 18) rejeitar o relativismo cultural com suas ambigüidades que confrontam os absolutos das verdades judaico-cristãs é uma missão de cada verdadeiro cristão, atualmente estamos envolvidos numa guerra cultural anticristã, não somente a bíblia é rejeitada, mas é atacada de maneira feroz, o sistema que prevalece no mundo secular ruge como um leão tentando tragar todos os valores morais e bons costumes. Essa posição de confronto e oposição é um grande desafio para nossos dias, pois cada vez mais a cristandade em geral vem sendo moldada conforme as idéias corrompidas desse sistema diabólico que se caracteriza por uma influencia demoníaca que contamina todas as vertentes da sociedade atual. Ao cristão cabe aprimorar seu discernimento com relação a essas coisas, o exercício das faculdades do coração em compreender a discernir tal como ordena a Palavra de Deus em Hebreus 5:13 e 14. Não sejamos alienados na guerra de narrativas midiáticas, o ponto de referencia para determinar se algo é verdadeiro ou falso são as Escrituras Sagradas.

A malignidade da presente era é agravante e progride até chegar há uma grande decadência moral e espiritual tal como profetizou Cristo no sermão profético em Mateus 24, comparando esse grau profundo de impiedade com os dias de Noé, nossa sociedade vai entrar em colapso e sofrerá o juízo divino e a igreja deve estar fora dele. Uma sociedade maligna tende a colher os frutos de sua impiedade e também enfrentar os duros juízos e punições de seus pecados e da extrema rebelião contra Deus, Sua Palavra e Sua igreja, os filhos desse sistema ímpio são chamados de filhos da desobediência em Efésios 2:1 e 2. Mas lhe para a historia da civilização, onde estão os grandes sistemas imperiais que se levantarão contra Deus e o Seu

Ungido? a historia mostra que todos jazem no pó, alimento da antiga serpente.

Assim, a justiça divina prevalecerá contra um mundo que prostra-se perante uma divindade falsa: o deus deste século, uma blasfema idolatria, o mais oculto satanismo é praticado quando toda uma civilização prostra-se perante satanás o deus deste século e o serve, isso tem se acentuado muito desde o iluminismo do século XVII e XVIII quando o racionalismo humanista coroou o culto ao deus deste século, esse cenário de racionalismo humanista foi bem definido em Genesis 3 quando a antiga serpente provocou a queda induzindo nossos pais a cometerem o mais terrível sacrilégio, crer que o Criador era mentiroso e acreditar nas mentiras de satanás. Paulo denuncia esse sistema diabólico em Romanos 1 quando escreveu: "Mudaram a verdade de Deus em mentira". Porém quando caíram do estado original, o diabo saiu de cena, e começou a atuar na ordem das coisas invisíveis e ocultas, deixando os impenitentes humanos num racionalismo psicológico tão precário que não assumiam nem sequer a culpa da própria rebelião, muito menos perceber os tentáculos do Deus desse século movendo a política, a religião e a humanidade.

Ao percebermos que a impiedade se acentuará mais e mais, pois desde o apostolo Paulo até nossos dias, a declaração do Espírito Santo é que o homem que insistir em sua impiedade será entregue e abandonado por Deus a cometer toda sorte de impiedade (Leia Romanos 1:18 a 32) ou seja, um avanço para o abismo, um multiplicar-se de iniqüidade

Por esse motivo, concordo com as palavras do Dr Clarence Larkin:

"Que esta 'Era' é maligna é visto no caráter de sua civilização. Depois de muitas centenas de anos de pregação do Evangelho, o mundo está em um estado pior, em proporção à sua luz, do que estava nos dias de Cristo, e parece estar caminhando para uma grande crise. O espírito de ilegalidade está no ar e, apesar de todos os esforços para extingui-lo, está estranhamente se tornando incontrolável e perverso e determinado a romper com toda autoridade e lei."

A guerra cultural de nossos dias é espiritual na sua fonte e influencia, quer predominar e sufocar o grito dos verdadeiros

cristãos. Há um processo de reengenharia social em andamento, a imposição de uma inquisição ideológica, uma intolerância aos valores que estruturaram a civilização e uma oposição ferrenha aos valores judaico-cristãos. Mais do que nunca, somos convocados a firmar nossos passos no Evangelho, a defender os fundamentos da fé cristã e ter uma comunhão mais intima com Deus e a clamar dia após dia pela volta do Senhor Jesus cristo.

O amor á Cristo será medido pelo preço que estamos dispostos a pagar para permanecermos fiel á Ele.

Para receber estudos bíblicos gratuitos, ajuda espiritual e literatura grátis entre em contato com o autor

(48) 999616582 (whatSapp)

facebook/claviojacinto

Canal no Youtube:

https://www.youtube.com/@claviojacinto1545

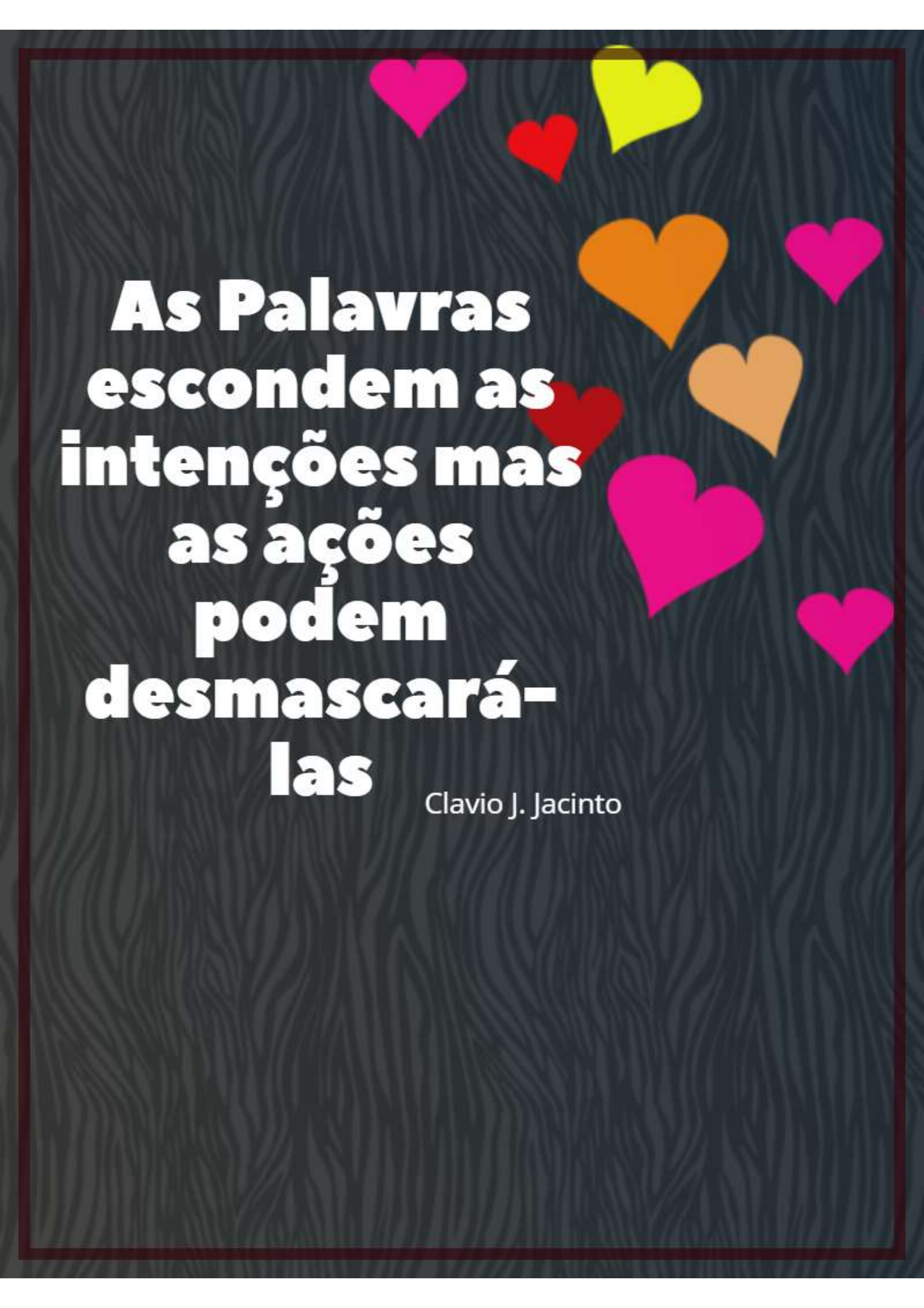
Blog com centenas de estudos bíblico livros e livretos em formato eletrônico:

www.heresiolandia.blogspot.com

Todos os materiais e recursos bíblicos são gratuitos, trata-se de um trabalho voluntario absolutamente de graça, sem qualquer intenção de lucro.

Seguir a Cristo é ter absoluta confiança na obra redentora que Ele realizou na cruz, muitos só seguem uma religião com um Cristo periférico, pois a confiança nos méritos próprios, faz com que a religião egocêntrica ocupe um altar central na vida, enfatizando que a salvação depende em todo o tempo do esforço humano.

=========


As Palavras escondem as intenções mas as ações podem desmascará-las
Clavio J. Jacinto